



Território rural: o turismo e a multifuncionalidade rural em Arroio Grande, Santa Maria/RS, Brasil

Rural Territory: Tourism and Rural Multifunctionality in Arroio Grande, Santa Maria/RS, Brazil

Mirele Milani da Silva¹; Ivanio Folmer²

¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7433-6434>. Universidade Federal de Santa Maria, Doutorado em Geografia, BRAZIL, E-mail: ivaniofolmer@yahoo.com.br

²ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1713-9266> Universidade Federal de Santa Maria, Doutoranda em Geografia, BRAZIL; E-mail: mireleturismo@yahoo.com.br

Recebido em: 13 de abril de 2020; Aceito em: 05 de maio de 2020; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Há novas funções no espaço rural que vão além das atividades agrícolas. O turismo rural propicia a valorização do meio ambiente, da história, da cultura e contribui com a reorganização espacial e econômica local. O objetivo deste estudo foi identificar a presença da multifuncionalidade do espaço rural no Distrito de Arroio Grande, município de Santa Maria/RS. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com utilização de entrevista semiestruturada. Como resultado verificou-se a presença da multifuncionalidade rural concomitante com atividades turísticas, agroindústrias, artesanatos, fábrica de facas artesanal, balneários, trilhas ecológicas, cachoeiras, produtos 'coloniais' e/ou artesanais (queijo, salame, vinho, cachaça) os quais se agregam proporcionando novas paisagens, revalorização e ressignificações do espaço rural oportunizando o incremento da renda e a qualidade de vida das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Ruralidades, Multifuncionalidade, Turismo Rural.

ABSTRACT: There are new functions in rural areas that go beyond agricultural activities. Rural tourism promotes the appreciation of the environment, history, culture and contributes to the local spatial and economic reorganization. The aim of this study was to identify the presence of multifunctionality in rural areas in the District of Arroio Grande, municipality of Santa Maria / RS. The research is qualitative and exploratory, using semi-structured interviews. As a result, there was the presence of rural multifunctionality concomitant with tourist activities, agro-industries, handicrafts, artisanal knife factory, changing rooms, ecological trails, waterfalls, 'colonial' and / or artisanal products (cheese, salami, wine, cachaça) which aggregate providing new landscapes, revaluation and reinterpretation of the rural space providing opportunities for increasing income and quality of life for families

KEYWORDS: New Ruralities, Multifunctionality, Rural Tourism.

INTRODUÇÃO

Atualmente a literatura sobre as novas ruralidades caracteriza-se por diversas atividades no espaço rural onde os novos atores sociais se organizam em diferentes formas e perspectivas em busca do desenvolvimento rural. É um novo cenário, em que agricultores familiares tradicionais, agricultores pluriativos e produtores multifuncionais estão presentes em áreas rurais e urbanas. (GUIMARÃES et al, 2015).

O rural não é mais visto como um lugar carente e atrasado, mas sim um espaço de análise e campo social de produção cultural, com múltiplas funções, perpassando para além das atividades agrícolas, compartilhando com o urbano as novas possibilidades de sociabilidade. Como atividade não agrícola, o turismo rural no Brasil é uma atividade emergente e, nesta dinâmica há novos atores sociais e agricultores que buscam agregar valores a seus produtos e propriedades oportunizando novas fontes de renda a sua produção concomitante com a valorização da cultura local e o meio ambiente. Os atores sociais do meio rural refletem novas referenciais para o desenvolvimento territorial valorizando o patrimônio natural e cultural (material e imaterial) além da mudança social. É um rural em que seus atores reconfiguram seu patrimônio cultural expresso no saber fazer das famílias e delimitam seu patrimônio imaterial (GUIMARÃES et al, 2015).

Ressalta-se que a atividade turística além de sua reconhecida capacidade de geração de emprego e renda, possibilita agregação de valor à produção agrícola e/ou artesanal, preservação do meio ambiente e valorização das culturas locais por meio do resgate do modo de vida camponês. Neste contexto há a multifuncionalidade que rompe com o enfoque setorial e amplia as funções sociais conferidas à agricultura, deixando de ser entendida apenas como produtora de bens agrícolas para se tornar responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade e outros), do patrimônio natural (paisagens) e pela qualidade dos alimentos. (CARNEIRO E MALUF, 2003). A multifuncionalidade procura retomar a importância das contribuições campesinas, econômicas e de permanência do modo de vida da agricultura familiar nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais. Tais contribuições já faziam parte da prática camponesa e que foram inibidas pelo modelo produtivista, no pensamento de Carneiro, (2002).

Este estudo possui como objetivo identificar a presença da multifuncionalidade rural no Distrito de Arroio Grande, município de Santa Maria no estado do Rio Grande

do Sul/Brasil. Metodologicamente a pesquisa utilizou-se do método qualitativo exploratório que contribui para a aquisição de informações peculiares. Richardson (2008) coloca que a utilização deste método é adequada por explicar fenômenos relacionados ao social, econômico, histórico e cultural, os quais possuem situações dinâmicas e complexas. Adotouse ainda uma pesquisa bibliográfica que conforme Luna (1999), o referido autor se refere a um apanhado sobre os trabalhos científicos que já foram realizados sobre o tema de interesse e que oferecem informações relevantes e a documentação direta através da pesquisa de campo. O método empregado foi o estudo de caso que conforme os empreendidos por Fachin (2003), é caracterizado por um estudo intensivo, que leva em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado.

A natureza da pesquisa é de ordem qualitativa Minayo (1999) aponta que o termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”. A pesquisa qualitativa declara Perez (2005), é uma estratégia usada para responder perguntas sobre os grupos, comunidades e interações humanas e tem a finalidade de descrever os fenômenos de interesse ou de prever os fenômenos turísticos, ou ainda, de analisar comportamento humano e sua relação com o turismo. A coleta de dados nesta pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com agricultores familiares, observação in loco e diário de campo. Desta forma, justifica-se esta pesquisa no intuito de identificar a presença da multifuncionalidade no Distrito de Arroio Grande, indo ao encontro da dinâmica do turismo rural que propicia a valorização da história e do patrimônio cultural, o saber-fazer das famílias rurais, preservação do meio ambiente e da paisagem, lazer, valorização dos bens tangíveis e intangíveis e contribuindo assim com a revalorização e reorganização espacial e econômica local.

OS DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Nos últimos tempos há intensas transformações no espaço rural, tanto no avanço da modernização agrícola, quanto às relacionadas às novas atividades no seu interior. Atualmente a agricultura visa nos seus processos produtivos métodos que elevem seus os índices gerando renda em um curto período de tempo, procura-se acelerar as atividades de produção e consumo.

Este cenário desencadeia uma série de problemas socioambientais, exclui a figura campesina das atividades laborais, e por estas vias, os indivíduos do seu meio natural, mecanizando atividades e excluindo atitudes.

Paralelo a estas contundentes transformações, emergem as atividades do turismo rural como atividade não agrícola agregando novas funções ao espaço rural. O turismo no espaço rural foi implantado, pioneiramente no Brasil, no município de Lages (SC) em 1986. Esse turismo teve origem na necessidade de se criar um produto turístico para o município como alternativa econômica, bem como proporcionar uma nova fonte de renda ao produtor rural (ZIMMERMANN, 1996). A atividade turística inovadora foi na Fazenda Pedras Branca, que se propôs a acolher visitantes para passar um dia no campo (RODRIGUES, 2001).

As atividades do turismo rural ocorrem tanto em propriedades produtivas, como em propriedades não produtivas, pois a paisagem edificada, muitas delas de valor histórico, patrimonial e arquitetônico, compõe, com a paisagem natural, um cenário promissor para as práticas do turismo rural, sendo propícia a motivação para os deslocamentos de pessoas através do resgate de origens culturais, a autenticidade, contato com a natureza, festas típicas, religiosidade, modo de vida do homem do campo, gastronomia, artesanatos, volta às origens e a hospitalidade encontrada na ruralidade.

A ruralidade, segundo Carneiro (1998, 2008) deve ser compreendida enquanto uma representação social, que é definida culturalmente pelos atores sociais, que não mais exercem atividades homogêneas e somente ligadas à produção agrária. Estas representações sociais sujeitas a constantes reelaborações e ressemantizações, que ocorrem tendo como base o universo simbólico no qual se inserem. Seguindo este raciocínio surgem novas atividades agrícolas e não agrícolas, bem como novas e múltiplas funções heterogêneas que os espaços da propriedade rural podem se configurar.

A terminologia, multifuncionalidade, segundo historiadores, surgiu para explicar a busca de valorização das inúmeras atividades, desempenhadas no meio rural, relacionadas à manutenção dos recursos naturais e caracterizadas como atividades não agrícolas. A multifuncionalidade do espaço rural permite adotar as múltiplas funções, suas transformações e suas dinâmicas pautadas nos espaços e as diversas relações estabelecidas pelos homens entre si e no espaço.

Como uma das definições oficiais de multifuncionalidade Maluf (2002), destaca aquelas adotadas pelos ministros da agricultura da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) designaram em 1998: Além de sua função primária de ofertar alimentos e fibras, a atividade agrícola pode também moldar a paisagem, prover benefícios ambientais, tais como a conservação do solo, manejo sustentável dos recursos naturais e preservação da biodiversidade e contribuindo para à viabilidade de muitas áreas rurais. Segundo Carneiro e Maluf, (2003), a agricultura familiar possui as seguintes dimensões ou “funções”: (1) Reprodução socioeconômica das famílias; (2) Promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais; (3) Manutenção do tecido social e cultural; e (4) Preservação dos recursos naturais e das paisagens rurais.

Em acordo com as ideias do autor, essa forma de produção familiar possibilita a construção de contextos produção e reprodução sociocultural, preservando a cultura e valorizando o conhecimento de cidadãos que estejam imbricados a comunidades com as atividades produtivas familiares. Tais conhecimentos gestados nos núcleos familiares podem servir de guia para o desencadeamento de ações de cunho turístico servindo de sustentáculo para prospecção de ações já estabelecidas e/ou incentivando a estruturação de novos processos produtivos vinculados a atividades turísticas.

Nesse sentido Ploeg (2008) destaca que a importância das unidades agrícolas multifuncionais reside não só nos produtos, serviços e no valor agregado associado que elas fornecem, mas especialmente, na sua contribuição para o capital social favorecendo a qualidade de vida nas zonas rurais. Nessa perspectiva turismo rural emerge como um processo que apresenta, valida e valoriza a regeneração, criação e perpetuação de conhecimentos locais. Com isso, visa a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos integrantes das comunidades que se ligam as estes processos.

Nessa perspectiva, contribui de forma positiva para a prestação de serviços proporcionando a criação de empresas, ambientes de lazer e turismo de todos os segmentos, aumentando a oportunidades de emprego. Em suma, ela cria uma parte da dimensão econômica da qualidade de vida e conseqüentemente fortalece o lado físico e social. Em acordo com essa ideia Carneiro e Maluf (2003) apontam que a noção de multifuncionalidade rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura que deixa de ser entendida apenas como produtora de bens agrícolas. Ela se torna responsável pela conservação dos recursos naturais, do

patrimônio natural (paisagens) e pela qualidade dos alimentos. Já Wanderley (2003), diz que a legitimação da concepção da multifuncionalidade da agricultura poderá ajudar a fazer emergir a consciência sobre a ampla e diversificada contribuição dos agricultores para o dinamismo da sociedade.

Como exemplo de múltiplas funções executadas nas propriedades se tem o desenvolvimento de atividades turísticas, como agroturismo e ecoturismo que são formas de turismo organizado pelos habitantes e é compreendido como maneira de visitar e conhecer o ambiente rural, enquanto se resgata e valoriza a cultura regional (MENDONÇA, 2002).

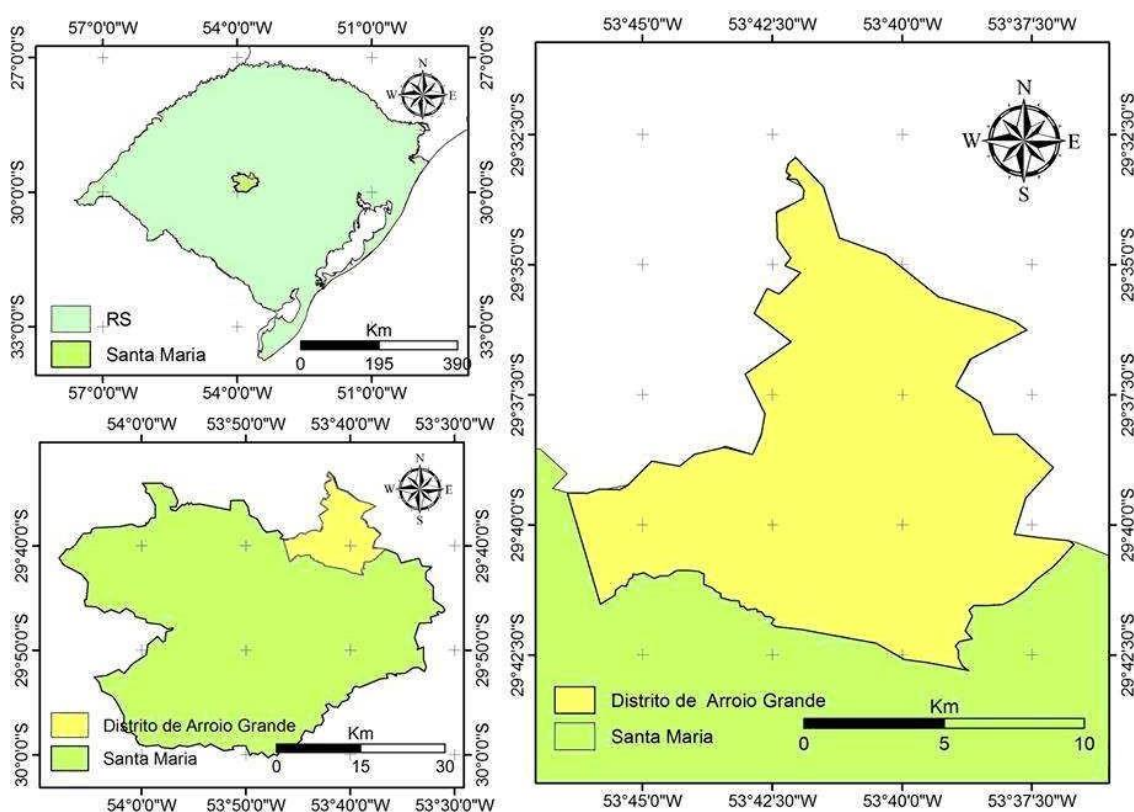
Graziano da Silva (2002), explica que são valorizadas atividades rurais não agrícolas derivadas da crescente urbanização do espaço rural, tais como moradia, turismo, terapia, lazer, prestação de serviços, e atividades decorrentes da preservação do meio ambiente, além de um amplo conjunto de atividades de nichos de mercado. Neste mesmo raciocínio, Veiga (2004) relata que as atividades não agrícolas que ocorrem no novo rural são atrativos que podem ser vistos como vantagens competitivas que oferecem amplas possibilidades de negócios como atividades variadas, que podem ser esportivas, turísticas e culturais.

O aparecimento de tais atividades foi concomitante com o surgimento de um novo ator social no mundo rural, qual sejam as famílias pluriativas, que são aquelas nas quais os membros não são mais apenas agricultores ou pecuaristas, combinando atividades dentro e fora do lugar de moradia (SILVA, 1999; CAMPANHOLA et al, 2002). Além da pluriatividade o espaço rural também é multifuncional onde busca valorizar todos os sentidos e funções que o espaço possa proporcionar.

Carneiro (2002) aponta para nova configuração das espacialidades rurais, onde se registram transformações do campo em espaço de lazer ou mesmo de residência principal para integrantes de camadas médias da população urbana.

Nas espacialidades rurais o recorte geográfico deste estudo foi o 4º Distrito de Arroio Grande do município de Santa Maria na região central do estado do Rio Grande do Sul. (Figura 01). Localiza-se no leste da cidade. A sede do distrito distancia-se 18 km do marco zero do município. Arroio Grande é conhecido como o portal para a Quarta Colônia e é considerado o início da "Rota Gastronômica" entre os municípios de Santa Maria e Silveira Martins.

Figura 01: Localização do Distrito de Arroio Grande – Santa Maria/RS.



Organização: SILVA, M. M; FOLMER, I, 2016.

Conforme dados do IBGE (2010) o distrito possui uma área de 130,71 km², com população considerada rural, de 2374 habitantes equivalendo a 87,86% de sua população e a partir deste percentual considera-se que menos de 23 13% da população reside na sede distrital. Trata-se de uma população de descendência italiana, oriunda da fase de formação da Quarta Colônia de Imigração Italiana criada em 1877 com a denominação de Colônia Silveira Martins. Devido a esta origem colonial, as propriedades são de pequena extensão com produção intensiva, predominando a horticultura e a criação de peixes, além de atividades agrícolas, destacando-se a produção do arroz (maior produção do distrito), e as atividades não agrícolas que abastecem a demanda do município.

Identificou-se, conforme objetivo desta pesquisa, a presença de múltiplas funções no espaço rural no Distrito de Arroio Grande alicerçadas na atividade na dinâmica do turismo rural e no saber/fazer dos agricultores, sendo elas: dois balneários em Três Barras: Ouro Verde e Zimermann, Cantina Pozzobon e cinco

fábrica de facas artesanais, agroindústrias, confecção de artesanatos (crochês, bordados, costuras, macramê, imãs de geladeira, móveis artesanais e chapéus de palha) processamento da produção agrícola, vinagre, vinho e cachaça, e do criatório como queijo e salame, cachoeiras e trilhas ecológicas formatadas nas diversas paisagens naturais.

Os produtos provenientes deste distrito promovem significativas transformações no mercado de abastecimento, visíveis através da oferta variada apresentando produtos *in natura* e transformados que são comercializados em algumas das próprias propriedades e outras em feiras na sede e bairros do município de Santa Maria.

As múltiplas funções desenvolvidas pelos agricultores familiares no Distrito de Arroio Grande, bem como dos demais atores sociais que atuam no meio rural, passam a ter significativa relevância para a ressignificação e revalorização do rural, configurando-se também novas e diferenciadas paisagens tanto para os moradores locais quanto aos visitantes adeptos ao turismo rural.

O território rural do distrito de arroio grande apresenta-se enquanto um cenário construído pelas ações conflituosas que ocorrem no mesmo.

Percebemos grande avanço por parte da produção hegemônica representada pelo cultivo do arroz e soja (Figura 2), especialmente, em contra partida em há a permanência de um território onde ainda com predominância de uma agricultura de base familiar (Figura 3).

Figura 2: Produção hegemônica



Fonte: Autores

Há uma transformação do território onde essa agricultura se apresenta. Logo, a transformação da paisagem faz com que não haja investida de sujeitos externos a procura de turismo rural.

O território da agricultura familiar é representado especialmente pela produção de alimentos.

Figura 3: Produtos oriundos de propriedades de base familiar



Fonte: Autores

A produção de alimentos e o grande número de pequenas propriedades faz com que se tenha uma diversidade cultural, que atrai por vez visitantes especialmente advindos do centro urbano do município de Santa Maria, e outras cidades vizinhas.

A busca por esses espaços tranquilos faz com que se mantenha esse território que se encontra ameaçado pelas forças intrínsecas à agricultura hegemônica, movida pelo sistema capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas ruralidades surgem como forma de compreender novas funções assumidas pelo espaço rural, as quais alteram suas paisagens principalmente nas áreas da propriedade de agricultura familiar. Podemos relacionar a multifuncionalidade com a funções referentes a qualidade dos alimentos, a conservação dos recursos naturais, a manutenção da paisagem rural, a valorização da cultura, a inserção de atividades turísticas e a geração de oportunidades de emprego, de renda, lazer que proporciona uma revalorização das famílias e da propriedade rural.

As novas funções determinadas pela multifuncionalidade no Distrito de Arroio Grande expressam transformações, caracterizando-se como nova fase de desenvolvimento das espacialidades produtivas do meio rural, presentes principalmente em propriedades da agricultura familiar. Desta forma compreendemos que a diversidade da oferta de serviços, atividades, lugares e propriedades familiares, voltam-se as múltiplas funções do espaço rural que proporciona diversas finalidades com atividades heterogêneas. Tal processo acaba proporcionando a construção social de novos e ressignificados sentidos para o espaço rural, os quais se manifestam a revalorização de espaços rurais para além de sua função meramente agrícola e do saber/fazer dos agricultores familiares, os quais também agregados à dinâmica do turismo rural proporcionam o incremento da renda e a qualidade de vida das famílias.

REFERÊNCIAS

1. CAMPANHOLA, C. SILVA, J. G.; DEL GROSSI, M.; **O que há de realmente novo no rural brasileiro**. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 19, n.1, p. 37-67, 2002.

2. CARNEIRO, M. J. **“Rural” como categoria de pensamento**. In: Ruris, vol.2, n.1, p. 9-38, 2008.
3. _____. **Multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: uma abordagem comparativa**. In: MOREIRA, R.J. e COSTA, L.F.C. (Orgs.) Mundo rural e cultura. Rio de Janeiro: Mauad/CPDA, 2002. p.223-241.
4. _____. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, n.11. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1998. p.53-75.
5. CARNEIRO, M. J.; MALUF, R.S. (Orgs.) **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro : MAUAD, 2003. 230p
6. FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
7. FROEHLICH, J. M. **O rural múltiplo: a heterogeneidade social, a construção de identidades e sociabilidades locais**. In: GUIMARÃES, G. M. (Org) [et al]. O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades, Ijuí: Ed. Unijui, 2015. - 400p.
8. GUIMARÃES, G. M.; BALEM, T.A.; SILVEIRA, P. R. C. da.; ZIMMERMANN, S. A. (Orgs). **O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e as novas institucionalidades**, Ijuí: Ed. Unijui, 2015. - 400p.
9. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidades@> Acesso em: junho.2016.
10. MALUF, R. **Plano Diretor rural, estratégias de desenvolvimento rural e política municipal de segurança alimentar e nutricional em Piracicaba**. In: SANTORO, P.; PINHEIRO, E (Org). O município e as áreas rurais. São Paulo: Instituto Pólis, 2004, 64p.
11. MALUF, R.S. **O enfoque da multifuncionalidade da agricultura: aspectos analíticos e questões de pesquisa**. In: LIMA, D.M.A. e WILKINSON, J. (Orgs.) Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002a. p.301 -328.
12. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.
13. SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. Campinas. Unicamp, 1998.

14. _____. **O que Há de Realmente Novo no Rural Brasileiro?** Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 1, p.37-67, jan./ abr. 2002.
15. SILVA, J.G.; DEL GROSSI, M. E. **O novo rural brasileiro**. Debates Sócio Ambientais, São Paulo - SP, v. VI, n. 14, p. 16-18, 2000.
16. SCHNEIDER, S.A. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e as articulações externas**. In: Sociologias, Porto Alegre: UFRGS, IFCH, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, v. 1, Jan./Jun. 1999, 2004.
17. _____. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.
18. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2ª edição. São Paulo: EDUC, 1999.
19. PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização** / Jan Douwe van der Ploeg; tradução Rita Pereira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
20. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
21. RODRIGUES, A.B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: contexto, 2001.
22. VEIGA, J. E. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. In: Estudos Avançados, vol. 18, n.41, p. 51-67. São Paulo, 2004.
23. WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma Nova Ruralidade nas Sociedades Modernas Avançadas – O Rural como Espaço Singular e Coletivo**. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, nº 15, outubro, 2000.
24. _____. “Prefácio”. In: MALUF, R. S; CARNEIRO, M. J. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
25. ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis, 1996.